

O YTORORÓ.

ED. II. V. I.

SCIENTIFICO, POLITICO, LITTERARIO E ARTISTICO.

ANNO I

SANTOS SABADO 1.^o DE OUTUBRO DE 1859

N. 3

O CHRISTIANISMO E A ESCRAVIDÃO.

Servi sunt in omnes.

SENECA.

Já os louros colhidos nos felizes dias da república se emmurhecião; já as tradições e glórias passadas se sepultavão nas orgias do Imperio, quando Roma viu cumprir sua revolução regeneradora da humanidade — o Christianismo. Lutando com uma sociedade já corrupta, mirrando os prejuízos inveterados, o Christianismo vinha também dar fim a esse legado da civilização antiga — a escravidão.

Occultando sua origem na noite dos tempos, a escravidão, sanctificada pelas crenças religiosas, vendo vantar-se em seu favor os maiores homens do mundo antigo: na Grécia Homero cantou-a, Platão e Aristoteles, os astros brilhantes da physis pôda, e souberão legitimar como originaria da própria natureza humana. Espiritualmente pensou-se que as leis erão o seu fundamento, elles opuzeram-se a essa opinião como erronea, e por demais favorável aos escravos.

O grande numero de captivos, que excedia o de homens livres, era objecto de grandes inquietações, e em solicitude se indagárão os meios de remover estes males: a Lacedemona foi muitas vezes ameaçada pelos seus Ilotes; e as instituições dos diferentes estados gregos perigavão pelas continuas rebeliões dos escravos.

Roma, com o progresso de seus triunfos, viu crescer o numero de seus escravos; e no fim da república, uma só familia os possuía em tal quantidade, que o seu corpo, no dizer de Plínio, assemelhava-se a um verdadeiro exercito.

Homens, embrutecidos pelas misérias, e completamente immoraes, os escravos erão perigosos, e a escravidão sempre a ordem social; e nos tempos em que Sylla espalhava o terror em Roma, elles forão a causa da maior parte dessas perturbações. Embora as leis não forão remissas em evitá-las: lançou-se mão de todos os meios, quando, assassinado o Prefeito de Roma — Pedanius Secundus — quinhentos escravos forão suppliciados na forma das leis rigorosas d'então em diante, quando se pretendeu dar

Busco em vós — o sonho de
P'ra lhe dar tempo — o meu chão.
Busco em vós — o que é doloroso
Seu olhar que não é memória.

Hoje, tudo perdeu, fui — morto.
A desventura em que me encontro,
No meu peito — a dor é a dor.
A mocidade — a dor.

S. Paulo, 16 de Julho.

Jogo XXVII do Banquetes Fisionas.

Porto-Alegre.

a Ilha — a flor da das cidades
e brilho esse — que apagando a
a maioria — que é de fato della um
e paraíso — que é falso — vez a vez
e que é só — ilusão — e com
a sandália.

Cidade formosa, em que os rios
Nas margens — se dão — o seu pato fino.
Princeza orgulhosa — Sereia —
Que guerras dão — e que os bárbaros.

Bahia coberta — de flores — de rios
Que os mastros — e os navios — fitam o céu.
Canoas, que a noite — desce — sem ruído
A luz macilenta — das — estrelas —

Campinas floridas — das — flores —
Saudade inspirando — nos — olhos — estôa.
Florestas cheirosas — obstante — tristonhas,
Poeticas tardes, quando — a — pôr — do — dia.

Suspiros, que saíram — de — meus — leitos
Pelo anjo — mar — que — vai — de — mundo.
Sorrisos e — praias — que — para — abençoa — Ihes,
Amer, que — instro — de — tristeza — de — fundo.

Bahia, canoas — e — rios — e — flores —
Sorrisos, suspiros — e — praias — e — disto.
Poeticas tardes, que — são — de — amor — e — saudade
A tudo em envio — pôr — o — dia —

S. Paulo, 4 de Julho, 1867.

— 1. — P. — 1. — Ovina.

6 charadas.

1.^a

Parte de um volátil. — 2.
Corre à toda a brisa. — 2.
Quanta ansiedade! —
Qu'inecessante lida!

2.^a

Volta ao serviço,
Dá-se ao sol-lado. — 2.
Papel ou fato
Nella embrulhado. — 2.
Não dá escolha,
Não a consente,
Quer bom e mau
Conjunctamente.

3.^a

Da terra e d'água — 4.
Agigantada. — 2.
Confere gloria
Perpetuada.

4.^a

E's concorde, convens, logo que o dizes; — 1.
Ou appetite offece, ou dor aguda; — 2.
Allegorico emblema figurado.

5.^a

[LOGOGRAPHADA].

Sendo branca é preta por essencia — 1.^a e 3.^a
A Malaya, a Slava, ou a Clavonia; — 2.^a e 3.^a
Soem-me agudo, terão acido fructo.

S. G.

A decifração da 1.^a charada do numero antecedente é — VIGARIO; a da 2.^a — REVERSO; a do logographo — OPALA.

No penultimo verso da ultima quadra da poesia intitulada — *O Silencio e a Noite!* — publicada no numero antecedente, em vez de se ler — Durma agora também do bardo a alma — leá-se — Durma agora também a alma do poeta. (Nota do autor).

Typographia de Marques e Irmler.

POESIAS.

Ode de Ossian.

E noite, e em um dia de tempestade,
acho na montanha umas pedras
sobre elas os ventos que se agitam
baixo do rochedo — mas o vento
— Nenhuma calamidade me impedia
a chuva. Ah! que é isso! — é nôz
na montanha das estrelas!

Levanta-te, ó lobo! abra os dentes
novens!

— Estrelas da noite, apresen-
tai qual luz me dais? — é nôz em
que repousa o meu amor, que é nôz
da caca, com o arco no fundo, o punhal
a elle descansando — sóstai-me, ó lobos!

Mas eu estou sozinho — na rocha
musposa, pue borda as margens do
torrente. — Ah! — é nôz os partos
dos ventos e das ondas, é nôz a certeza
a voz do meu amante.

Porque não vens, amado, quando
porque o filho da selva é tanto
em camprir a sua paixão? — é nôz a
vore, o rochedo e o lobo — é nôz
tu me havias prometido — é nôz
res aqui antes da noite?

O' vento, para perturbar o sono, por-
gal, suspende o tempo, — é nôz
(ase a minha voz) — é nôz
chegue aos ouvidos — é nôz
Sim, sou eu quem te falo — é nôz
a arvore, ois o rochedo — é nôz
Aqui estou, porque — é nôz
me responde.

Já a lua mostra a sua face — é nôz
brilhão lá no valle — é nôz
belamente ao longe avista — é nôz
o vejo pelo cumulo de nuvens — é nôz
seus olhos que costumam — é nôz
não me avisao que ele — é nôz
ficarei só e desamparado?

Soneto inedito. (3)

*Fu sua polre, sonete, que feito
De um tão feliz estado fui.
F. Feito por A. F. D. — 1845.
de 15 annos.*

Eu nasci num prudente encampio
Do que é de beleza e de bondade.

Eu nasci embora o raciocinto a conto
Dantes em on the other appetendo,
De nascibor o formoso encampio
Que pôde ele por todo um prudente.

Quem o pôrce que me deu a natureza,
Não trago por dinheiro ou formosura,
Por vale mais o gênio que a riqueza.

Quero pôrce seguir virtude pura,
Longo d'adulacia, da vil baixeza;
O sot livre a minha alma si preocura.

Ao meu amigo e collega o Ilm. Sr. J.

J. Vieira de Carvalho.

Saudade.

Oui, sans doute, tout meurt; ce monde est
un grand rêve,
Et le peu de bonheur qui nous vient en che-
(min),
Non n'avons pas plutôt ce roseau dans la
(main),
Qui devant nous penche.

(ALFRED DE MUSSET).

Mal os velhos formosos do passado,
que de santas ilusões embelleci,
Vil que essa avida abandonastes
Tunc os dias de amor todos perdi.

O tempo antigo era bom, tudo erâo flores,
A felicidade existencia era encanto,
Inundada de luz e de perfume,
E sempre mais molhado pelo pranto.

A noite quando a mente embevecida
Noperpumado eco, ella pairava;
Entre nuvens que amijinhos s milhavão,
Uma estrela de luz ali brilhava.

Lua bela, misteriosa como a lua
Brindando a sepultura humedecida,
Uma estrela de amores me surria,
E com ella em sentir amar a vida.

Na tardes, cortadas negra nuvem
E com os olhos a estrela me occultava,
E sempre que a vida me surria,
Com um fulgo de glórias me mostrava.

dia seguinte à noite que o de Livello achou uma carta que lhe anunçava a fuga da sua sobrinha. Esta notícia causou-lhe grande pesar. Toda esta pesar nascera totalmente produzido pelo desaparecimento de Thereza. Já fallámos nas apprechensões políticas da marquesa. Essas apprechensões haviam-a obrigado a recorrer como amigo os franceses que ella odiava. Ora ella que, prevendo uma reacção realista, já temia ter de responder ambourbonista pela fidelidade com que fraternisira com os patriotas, como não recearia que se divulgasse que a sobrinha que lhe havia sido confiada, a irmã do conde Odoardo, éto é um dos mais ardentes «Santa fedos» da corte do rei Fernando tinha partido de Nápoles com um coronel republicano! A marquesa de Livello considerou-se logo perdidamente, presa ou pelo menos prescrita. Tomou pois uma resolução decisiva: anunciou que de há algum tempo na sobrinha sentia-se doente, e que, supondo que os ares de Nápoles lhe eram nocivos, ia retirar-se com ella para as suas terras de Livello. Nessa mesma tarde partiu em uma carruagem fechada, onde todos acreditavam que também se achava Thereza, e no dia seguinte chegou ao seu castelo, situado nas terras de Barri, perto do rio Ofanto.

Era um castelo sombrio, isolado e ermo, e que convinha perfeitamente à resolução tomada. Ao cabo de um mês circulava em Nápoles o boato de que Thereza morrera. Uma certidão de um velho padre, agregado á casa da marquesa não deixou dúvida alguma sobre este acontecimento. Demais quem poderia suspeitar da veracidade da notícia? Sabia-se que a marquesa adorava sua sobrinha e que muitas vezes declarara que ella seria sua herdeira. A marquesa fizera espalhar a notícia com tanto mais confiança quanto Thereza lhe havia anunziado em sua carta que jamais tornal-a-hia a ver.

O conde Odoardo desesperou. Lia e sua irmã erão os entes que elle mais amava no mundo e felizmente restava-lhe Lia.

Dissemos como o vilarejo a Nápoles com o cardeal Ruffo, Odoardo encontrara Lia ainda mais extremosa do que nunca: dissemos como elles se unirão e como fugiram de Nápol - para entregarem-se exclusivamente ao seu amor. Habitavão, pois, esta encantadora «vila» que descrevemos, situada sobre a encosta do Vesuvio, e de cujas janelas se avistavão ao mesmo tempo o vulcão, o mar, Nápoles e todo o delicioso valle da antiga Campania que se estende para o lado de Acria.

Os dois jovens - pais poucas visitas receberão; a felicidade sóe amar a tranquillidade e procurar a solidão. Poucos dias depois do casamento, uma das amigas da condessa viria dar-lhe os parabens e encontrando-a só, apressará-se em felicitá-la nomeadamente por sua união com o conde Odoardo, como também pelo triunfo que ella havia alcançado sobre a sua rival, triunfo de que esta moça era a prova. Nem saber o que significavão semelhantes palavras. E as empalideceram e perguntou de que rival lhe fallavão, a que triunfo se referiam.

(Continua.)

vira, compreendeu que, no silêncio e do repouso do claustro, existia também a felicidade.

Os dois moços, que se haviam atraído a imaginação de um Francez, a outra com o coração, e o outro com os olhos. Todavia, desde que poderão reflectir, compreenderão que o seu amor era desgracado. Como poderia a irmã de um emigrado recusar-se a um coronel republicano?

Não obstante seu medo, o sacerdote, ao contrario talvez se tornaria mais vehemente. Isto é que o havia passado como se fossem um dia, quando essa ordem de fatos devia se tornar o signal de tamanhas desgracas, de marchar com triunfo i chegar ao exercito francez e veio despertar os amantes no meio do sonho dourado. Não pensáram em separar-se: o amor dos dois jovens era tumultuante grande para que recuasse ante a idéa de uma separação. Separar-se era morrer, e ambos julgavão-se tão felizes que ambicionavão a morte.

Na Italia, paixões de poucos instantâneos, tudo está prevenido para que, á qualquer hora do dia ou da noite, um amor do genero d'aquele que prendia o joven coronel a Thereza possa receber a devida sanctificação. Dois amantes se apresentão diante de um sacerdote, declarão que desejão receber-se por esposos, confessão-sen, e com absolução, vão ajoelhar-se perante o altar, ouvem missa, e casam-se.

O coronel propôs a Thereza um casamento d'esta especie. Thereza aceitou-o. Convencionaram que durante a noite que precederia ao dia da partida dos franceses, Thereza deixaria o palacio de sua tia, e que os dois jovens irião receber almoço e jantar na igreja «del Carmine», sita na praça do «Mercato nuovo».

Tudo se fez como se havia combinado. Os dois jovens apresentáram-se perante um sacerdote, que lhes deu a benção, e deu-lhe a unil-los logo que os tivesse ouvido em confissão. Não fôr que polémica, era o estylo: o coronel conformou-se com elle, ajoelhou-se de um lado do confessionario, enquanto a moça se ajoelhava do outro; e o sacerdote, sabendo que alguma cousa é mister relevar a um coronel, e primeiramente a um coronel de 24 annos de idade, absolveu-o com uma facilidade prodigiosa.

Entretanto, contra a sua expectativa, não aconteceu o mesmo á pobre Thereza! O padre pertencia á sua amiga; perdoou-lhe a fugida de casa de sua tia, pois que esta razão fôrca por fim seguir seu marido; quanto porém a moça comunicou-lhe que esta hora fôra religiosa e que sahira do convento em virtude do decreto que abria as ordens religiosas, o sacerdote levantou-se declarando que, hinc et inde sedes beatissimis, Thereza não o estava perante Deos. E em consequencia não podia positivamente abençoar sua união. Thereza suplicou, o sacerdote concordou, mas o sacerdote permaneceu tão insensível ás ameaças como ás flamas. O coronel sentio impetos de lhe varar o corpo com a espada, e a faca, lo que nem assim elle ficaria mais bem casado, conduziu Thereza para a Itália, jurando-lhe que esta demora era sem importancia, e que quando chegassem á França, encontrarião um padre menos escrupuloso que lhe permitiria em reparar o tempo perdido, unindo-os sem tardança e sem dificuldade alguma.

Thereza amava o coronel, e o sacerdote consentiu em segui-lo. No

O que é o amor? — americano em Porto Alegre, — nave e bradeira em Génova, — é o que é o amor? — muita remântica em Alvaro de Azevedo.

Fazem bem.

Costumam falar de todo o clima, universal nas aspirações e no romance, nascendo estrelas e estrelas, o eterno, oráculo, propheta sem charlatanismo, invento sem plausibilidade, em brasões, liberal pelo coração, rei sem trono, grande entre os mortais, abusando quando ignorante, o mais intelligente d'entre os contemporâneos, natural, honesto e escondido, criatura sublime de poder e fecundidade, poeta ou philologo, artista ou purisconsulto, philologo ou mathematico, physico ou literato, orador ou orador, medico ou astronomo, politico ou historiador, o gênero é sempre um gênio providencial, o gênero é o gênio constante da humanidade na sua marcha ascendente, o gênio é o gênio pelo e-fadios da perfectibilidade, o gênero é o porta-estandarte do progresso, — de utilisação no tempo e no espaço! — Santos, Setembro de 39.

A. P. S.

A MULHER AMOROSA

POR

ALEXANDRE DUMAS.

(Continuação.)

O mancebo, que já começava a amar, e que sabia a mudança que o amor opéra na vida, retirou-se pedindo a Deos que sua irmã jamais se arrependesse da resolução que tomara.

Alguns meses se passarão; vierão depois os successos que relatámos; o conde Odoardo recolheu-se para a Sicilia, como dissemos, deixando a joven carmelita sob a guarda do Senhor.

Os franceses entrirão em Nápoles, e a republica Parthenopenica foi proclamada; um dos primeiros actos do novo governo foi, assim como tinha sido o de sua irmã mais velha, a republica francesa, abrir as portas de todos os conventos e declarar que os votos pronunciados por constrangimento erão nulos.

Entretanto, como esta decisão fosse insuficiente para determinar as mulheres a deixarem o asyllo onde contavão morrer, um decreto foi logo depois promulgado declarando as ordens religiosas completamente abolidas.

Forçoso foi então às pobres pombas sahirem de seu ninho. Thereza retirou-se para a casa de sua tia, que acolheu-a como se ella fôra sua filha; a habitação, porém, da marquesa de Livello (assim se chamava a tia de Thereza) mal oferecia á joven religiosa a tranquillidade de que tinha saudade. A marquesa, que possuia posição aristocrática, fortuna e nascimento, era cordialmente attraída á casa de Bourbon; receiando comprometter-se por esta bem conhecida aflecção, apressou-se a receber em sua casa o general Championnet e os principaes chefes do exercito frances.

Entre estes oficiais havia um joven coronel de 24 annos. Nessa época chegava-se bem depressa a coronel. Este, de quem fallamos, sem fortuna, sem nascimento, attingiu o posto ajuda-lo unicamente pela sua coragem. Apesar da sua Thereza, apaixonára-se por ella; apenas Thereza e

tem alcançado a perfeição da ciencia humana. Aristoteles, Leibnitz e Voltaire foram vencidos.

Consagrando-se ao progresso da ciencia humana, o que ha de leito descobertas maravilhosas e transformado o mundo. Gutenberg, Franklin e Fulton sao nomes imortais de sua ciencia humana.

Na politica, essa arte de governar os povos, exercida quasi sempre com escrupulos e com dobreza, é na America que se a sciencia practica da mentira official e dos protocollos, douos vultos. Washington, rivalizando entre si, douos grandes, porém minus genios se celebraram, de tal benemérito eminente pela sua intelligencia e vontade superiores, mas sete ou oito homens corruptos e almas satanicas, se tornaram historicos. Forao Bush e Lincoln.

A religião tambem tem muitos nomes—reformadores e prophetas—gigantes do mundo moral, que elles trouxeram com o facho ardente de suas ideias heterodoxas e onde tem levantado os dosselins de novas seitas sobre as falsas bases de suas doutrinas reprobadas. Zoroastro, Matoma e Lutero pertencem a esse numero.

Nas armas e na estratagema, como que se tem alcançado ao zenith da mais estrondosa gloria; Alexandre, Cesario, Nheron de Marengo e Wagram sao considerados os deuses da guerra.

Na ciencia, na industria, est'outra sciencia applicada, que se propõe ao desenvolvimento da ideia de utilidade, a produçao da riqueza, na politica, na religião e na arte de Marte e Bellona, que o genio tem ostentado a sua força prodigiosa; na literatura e nas artes liberais, o seu d'emião é ainda mais absoluto, as suas obras mais grandiosas, a sua missão mais bella.

O que ha com effeito de mais immortal do que os quadros evangelicos de Raphael, esse, justamente cozinheiro. Henrique da pintura, do que as estatuas gregas de Phidias, do que as operas de Verdi, a quem ousaremos a nosso turno chrismar com o nome de Shakspeare da musica, que ha de mais immortal, enfim, do que os poemas de Dante, Milton e Klopstock.

E fado, que fado cruel! que todos os genios esgotarem ate ás fezes o calix do infotunio. A sua vida se ser uma longa batalha travada contra a miseria, as grandes dôres, as perseguições, injustas dos homens—martyres da propria imaginação, joguetes de um fatal destino, temos da sociedade coeva que não os comprehende, o termo da sua peregrinação é o estreito e sombrio, o hospital, a loucura. Tasso, Camões, Gilbert e Chatterton, os inumeros tristes da desgraça sublime, typos imperecíveis da grandeza descalda.

Deixámos dito que o genio, algumas vezes barbato e inculto, quando mais grandioso e gigantesco. Compreendendo a historia da literatura e das bellas artes, e encontrares a prova d'este nesso assorto em Eschylo, esse pai da tragedia, como o baptisou Barthélémy, e em Izquierdo Angelor, esse Dante do marmore, da pedra e do bronze, conforme o compõe a prima d'ouro do autor do «Conde de Monte Christo» e dos «Mohicanos».

O genio, avançamos ainda, e contra natureza, arrojado a espacos nos seus vôos, e anarchico nos seus momentos de felicidade. Victor Hugo, o «principe dos poetas», no dizer do diffamador M. de Sart, e Promidion, esse iconoclasta dos tempos modernos, vos convencerá esta justica d'esta nossa proposição.

O genio, dissemos mais, é ativo nos seus mais assombrosos feitos. Lembrai-vos de Homero, o Titã das sagas, de Shakspeare, o Atlas do drama, de Alexandre Dumas, o Sansão do romance, e os inumeros comigo.

O genio é por outro lado encantado vasto em Walter Scott e Balzac, gracioso e natural em Virgilio, corcunda e atroposso em Horacio, classicó e observador em Molière, elegante e harmonioso em Racine.

Sombrio com Goethe, e sombrio com Young, melancólico com Lamartine, o genio é satírico com Boileau, e, por fim, Beranger, patriótico com Ronget de Lisle.

O genio é fantastico e romântico com Heine, verdadeiro e moralista com La Bruyère.

O genio é flexível a todos os usos d'arte, cheio de louçainhas e atticismo, rico de uma seve sempre fraca e lisonjinha com Capretti, magnifico, varonil, profundo, castigado e sobrio no portento. Falso e Pseudotero, no escriptor da «Historia de Portugal».

realiza de espontâneo e irreversível modo, assim como a virtude é sempre a única e verdadeira causa da realização da realidade da alta moralidade.

O genio é um poder e um perigo; reflevo de Deus incarnationado nas naturezas superiores, porque é o mais grande por excellencia; porque o genio arremeda o Omnipotente tiranizado pelo amor ao prima domada, fazendo do caos e de elementos embryonaries essencias mundas, admittentes de ordem e resplandescentes de luz.

Como a natureza é sempre pelo predilecto e riamente favorendo, o genio é espontâneo em seus atos, e é livre e independente na sua marcha, livre nas suas gigantescas proezas, e criando todo nos sentidos. Bem como a natureza se mostra caprichosa as vezes, mas em plenitude, muita sempre nas suas obras, selvagem quanto mais fecundante, isto nos seus patos monstruosos, o genio se revela também por vezes exaltado em suas frustas, incorrecto frequentemente nas suas criações, barbaro nas suas mais assombrosas feitos, anarchico nos seus momentos de delírio.

Semeihante a sibylas, Crimis ou a pythonissa de Delphos, que se debate possessa ao preferir seu culto, o sono tripla e se agita, debaixo do influxo de uma potencia superior, e sob a ação da fogueira ardente da inspiração que o abrasa.

Qual o espirito das trevas, o zênio sacode violentamente os membros do animal que ri e chore, no pitaso energetico de Alexandre Herculano, no instante em que d'ele se apossa; os olhos da sua vítima vibram então raios de vivissima luz, as feições se lhe transformam exprimindo o mais fremente entusiasmo, os cabellos se lhe emmaranharem e lhe caem na cabeça, sede do fogo devorador que lhe corre pelas veias. Então o homem nasce, amissando fazao fria e calma, capaz de sopitar os impetos cégos e tumultuosos da paixão carnal mais o sabio entregue no seu gabinete a estudos pacíficos, o sacerdote no altar exercendo o officio divino, o magistrado pronunciando a sentença a morte da curul, o general passando revista ás suas tropas, o estadista descansatudo ás suas felizes governamentaes — e, sim, Archimedes descobrindo a chave de sua profecia, correndo nu e gritando pelas ruas de Syracusa como um deus, Rosselitti rezando no pulpito e abatendo sob o poder da sua palavra a cabeca orgulhosa de Luiz XIV e de sua corte, Cicero esmagando no senado a hydra da sedição que seuzava o collo ameaçando a rainha do universo, Napoleão dirigindo aos seus soldados no campo de Austerlitz a mais monumental das suas proclamações, O Connell a vozeando com vehementia a santa causa da opprimida Irlanda, sua patria querida, no seude parlamento inglez!

O genio, quando é de alto e principita dos mais altos cumes do saber humano aos barathros mais profundos, sacudindo a descrença.

Pairando nas alturas, sobre o condor dos Andes, fitando, como a aguia, o sol sem pestanejar, observa o mundo com os astros, e sustenta, mesmo ante o aspecto aterrador da morte, os incansaveis movimentos; obreiro do porvir, arremete de um modo a os preconceitos do seu seculo, sobre quem descorrega os mais tristes nellos; pesquisasenta os alicerces de uma futura e diversa ordem de cousas; ate, a descrença, presente a existencia de ignotas e longinhas regioes, e, entregando-se a misteriosas ondas, busca-as, com a convicção arreigada no espirito e a coragem robusta la no coração, em desconhecido hemisferio; mineiro incansavel, penetra no escuro abismo terra e ariende d'ella ou lhe adivinha os mysteries; especie de chimeras, — isto, como alguem ja appellou o psychologista), recolhesse no interior da propria carne, e desse com o perspicaz escalpello da razão esse organismo, mil vidas, — que talvez é surpreendente na sua immaterialidade, denominado alma; o qual, em sua plenaria, culto e aperfeiçador da grande arvore da scienca em todos os ramos, tambem personifica-se em Galileu, Rousseau, Colombo, Humboldt, e em tantos outros athletas formidandos de todos os tempos e lugares, profundo nos suas peculiaridades como o oceano, vastos como o universo, cuja fronte é iluminada pelo placor multicolor da mais descommunal intelligencia !

Dissemos que o genio é o topo as vezes dos mais elevados tópos do saber humano aos abyssos, — o fundo da infama e da descrença. É uma triste verdade, Aristophanes, — Sócrates, — Socate de um lado — Diderot, Byron e Sue do outro são exemplos de talz anima d'ella.

Dotado de umas faculdades infinitas de tipo, enorme capacidade, o genio ja

tumbantes vão morrer... — por que a terra, maiores que a terra habitada, povoados de multidões, é sempre a grande dimensão, que, circundando-a, a felicita por sua utilidade, abrindo o grande horizonte dos homens, conduzindo em permuta todas as produções, e variados climas, avvezes imperturbavelmente calmos, outras rebelladas tempestades, destruindo tudo quanto sobre seu seio navega, elevando suas embravecidas ondas a alturas imensas, descendo-as a abyssos que só somem das vistas, levantando sobre cujos cumes não é dado ao homem pisar, nem às novens pairar, nem avistar; adepto, os rios amazônicos, que, cortando a superfície da terra, sem preda, sem desertos, suas cidades, vão unir suas águas com as do oceano, repelindo a centenas de leguas de suas ribas; ao examinar todas essas grandes causas, e muitas outras que por brevidade omittimos, o espectador estupefacto, balbucianto de prazer, a palavra mais misteriosa dos lábios humanos, perguntará a si mesmo: para que e para quem foram todos estes prodígios criados ?!!

Quanto à primeira questão, o philosopho mais sapiente, mais cheio de annos, não responderia... à segunda, nenhuma concordaria — para o homem!... quem é, pois, esse ser grandioso, imperante das maravilhas do Deos de Israel ?!!... Já que não nos é permitido estudar nem o intér, nem a causa de feitos tão inexplicáveis, tão incomprehensíveis que derão lugar a frase profunda do celebre philosopho à Dionysio de Syracusa, quando, por este pergunta quem era Deos, pedira um, depois douz e finalmente tres dias para responder, e levára ao rei esta explicação negativa do problema insolúvel: «quanto mais estudo e penso menos atino»!... á de Socrates, philosopho que o oráculo de Delphos considerava como o mais sabio dos homens — «a unica causa que aprenderei foi que nada sabia» — Não havendo, no rodar compassado dos séculos, os herdeiros e continuadores da sciencia, achado uma decifração mais satisfactoria do que seja Jehovah! diremos ate havendo-se elles perdido no estudo do mesmo homem, baseado ate hoje em conjecturas, sustentadas por uns, combatidas por outras; não tendo os Descartes, os Malebranche, os Leibnitz, as tres maiores columnas do espírito humano, correspondido ao solemn e momento legado de Thales, feito e dirigido á posteridade culta do futuro; nós, humilde e rude observador, encetando carreira obscura e atribulada por entre densos nevoeiros, do ponto mais afastado do templo da sciencia, nada podemos, nada diremos, tão sómente nos limitaremos a fallar sobre o homem, para o qual obra tão miraculosa fôra creada, d'onde se deprehende ser elle o ser mais extraordinario, e mais prodigioso da creacão, por isso que seria absurdo o supormos que havia Deos fabricado o mundo para o homem sendo este inferior a qualquer das causas por elle creadas. Nós, pois, pedindo excusas aos nossos leitores por nos atrevermos em nossa nullidade a ocupar-nos de assumpto tão transcendente, tão visivelmente superior ás nossas forças ante o qual as mais altas capacidades naufragão, fallaremos nos numeros que se seguirem do homem e de seus feitos, ate onde nos conduzirem os nossos apoucados conhecimentos; se, entretanto, não correspondermos ao nosso plano, nem á expectativa dos que em nós depositão confiança, offereceremos nosso trabalho, como humilde mas expressiva homenagem áquelle que representa e é a Immensidate! Antes, porém, de darmos começo á tarefa que nos impuzemos, com a nossa fronte curva e apoiada sobre o peito, pela trans-orientação do objecto em mira, pararemos perante o homem, como o viandante perante as pyramides do Egypto !!!

(CONTINUA.)

— — — — —

L'esprit de l'homme a trois clefs qui ouvrent tout :
Le chiffre, la lettre, la note.
Savoir, penser, rêver. Tout est là.
(VICTOR HUGO.)

O genio é uma centelha da divindade, roubada ao Ente Sempiterno por algumas criaturas privilegiadas, é a extrema força e o apogeu da intelligencia humana na terra; é um lampejo da perfeição absoluta, irradiando na fronte dos soberanos da grande e indefinita nação humana — humanidade, com coroa da unica e verdadeira

elevar-se acima dos outros, de cima abajo, do que lhe permite a propria dignidade. Familiar com os superiores, elle os actua, cheio de importancia com seus iguais, o predece, insolente com seus inferiores, os despreza. Vos o saudais, elle não vos vê; fallas-lhe, não vos ouve; fallais a outrem, interrompe-vos. No inicio la sociedade a mais respeitavel e da conversação a mais seria, elle se respeitava com a binefa collada ao olho e chacotéa. Conviva o homem virtuoso para n'vê-lo á sua casa, e lhe marca a hora em que soem visita-lo o seu fornecedor de enfeites e joalheiro. Não possue conhecimentos alguns e cratta opinião ante os sabios e artistas. Fóra capaz de discutir sobre fortificações com Vauban, com Le Brun sobre pintura, sobre poesia com Racine.

Conta mundos e fundos dos seus reditos e tem apenas sessenta mil libras de renda, mal pode viver. Consulta a moda nos seus hábitos como nos seus trajes, no seu medico como no seu alfaiate. Verdadeiro personagem de teatro, ao vê-lo, direis que representa um papel: suas palavras são ocas, suas accões mentirosas, o seu mesmo silencio indigno de fé. Falta aos seus juramentos: prestá-os sem necessidade. Não vai onde é esperado; chega tarde onde não o é. Pejese de confessar que tem um parente pobre ou pouco conhecido. Blasona da amizade de um Grande a quem nunca falou, ou que nunca se dignou responder-lhe. Arroga-se o desembaraço e os ditos satyricos das pessoas espirituosas; tem os tacões vermelhos, o lacaio e os credores dos homens do tom.

Quando mesmo não fosse velhaco, ainda assim seria o contraste do homem de bem: em uma palavra, é um homem de espirito para os tolos que o admirão; um tolo para a gente sensata que o evita. Mas se conhecerdes bem um semelhante homem, vereis que não é um homem de espirito, nem um tolo, mas pura e simplesmente um fatuo, o modelo de uma infinitade de jovens nescios e malcriados.

Desmahis

LE RÊVÉS DE LA TERRE

Le Roi pour qui sont faits tant de biens précieux,
L'homme élève un front noble et régarde les cieux;
Ce front, vaste théâtre où l'âme se déploie,
Est tantôt éclairé des rayons de la joie,
Tantôt enveloppé du chagrin ténébreux.
(RACINE LE FILS).

Por toda a parte para onde volvamos os olhos contemplamos uma natureza magnifica!... o espectador, cheio de assombro ao observar attentamente o zimborio celestial, scintillante de myriadas de estrelas de primeira magnitude, cada uma centro de constellações, contando em si populações talvez milhares de vezes maiores que a da terra, visto como é impossivel suppormos, sem offendermos a magestade creadora de tantas e tão grandes maravilhas, ter ella tudo feito para o festejo do organismo visual do homem; todas essas innumeras constellações em sua viagem eterna em volta de um centro commun, perante o qual elles comparativamente desapparecem; ao contemplar, repetimos, sob o céo da America em noite serena e bella, revestida de todas as suas gallas, essas cousas prodigiosas que, no silencio dos bosques, os zephyros cionando por entre densa folhagem, nos pronuncião o nome de Deus, nome que faz balear a fronte altaiva do homem mais intrepido, mais ousado; os trovões, os coros que no revolucoes dos elementos rasgão os ares, e re-

da missão, pela nobreza da sua missão. Governo confiada à sua probidade e ilustração; justiça lhe é querida.

Magistrados que são virtuosos publicos, dotados de apreciavel intelligença e de carácter prudente e severo, só tem à defender uma causa que é a da justiça, felizmente o Brasil sempre tem tido, e varios destes conhecemos nós, que escrevemos e das poucas linhas.

Essa probidade, essa independencia ennobrecem tanto mais a muitos dos nossos magistrados, quanto e de lamentar o estado pouco lisongeiro da nossa magistratura, para quem esperamos e desejamos melhor sorte!

No entanto, essas virtudes que se encontrão na maioria desses importantes «funcionarios», não excluem o proveito de uma lei de «incompatibilidades», como temos demonstrado.

E' sem dúvida em vista de certos «inconvenientes», que se poderião oferecer, e da independencia que deve haver nos representantes da Nação, que Macarel (2) diz — que um povo illustra lo nunca escolherá os seus representantes com preferencia, dentre os funcionários publicos, mas não os excluirá absolutamente, se estes lhe parecerem dignos de sua confiança. Esse mesmo publicista segue a opinião, que nossa lei fundamental abraçou no artigo 29, relativamente ao deputado nomeado para o cargo de ministro de Estado.

Agora, notaremos que uma província dividida em círculos, (cada um dos quais dará o seu deputado que bem conhecerá as necessidades do círculo, que o elegerá, não deixará de ser com vantagem representada, e assim a nação inteira, de que solidamente são representantes os membros do nosso parlamento.

E' com razão que a lei, de que tratamos, vêla que o presidente de uma província seja por ella eleito deputado ou senador, durante o tempo de sua administração; o mesmo determina sobre o chefe de polícia, etc.

As assembléas legislativas — nos tratados de Direito Constitucional, diz Balmès, (4) nos são apresentadas, como focos em que se podem encontrar todas as luzes proprias a esclarecer os negócios publicos; como um orgão das opiniões rasoaveis, um círculo das justas reclamações, um canal de comunicação entre os governantes e os governados, e finalmente, como uma garantia de que o governo, não contente a si mesmo por fim, tem suas vistas fixadas na utilidade e conveniencia pública. Realmente essa é a sublime missão dos representantes da Nação cumprir-ná elles e seremos todos felizes.

Nos parece, pois, inconcebivel a constitucionalidade e conveniencia da lei dos círculos. — S. Paulo, Agosto de 1839.

J. R. Coelho de Macedo.

CRÍTICA DA IMPRENSA PORTUGUESA

O FATO.

E' um homem cujo carácter é formado unicamente pela vaidade; que nada faz por gosto, que nada faz senão por ostentação, e que, querendo

(3) Elem. de Dir. Pol., 1832, vol. 5º Dr. Moraes Sarmento, p. 111.

(4) Le Protestant, com. 1832, vol. 6º Dr. L. tom. 3º, p. 231 (3.ª Edic.)

Tirou direitos a algum cidadão? Alterou alguma das condições exigidas pela mesma Constituição para ser deputado? não; logo, onde está a sua *inconstitucionalidade*?¹⁾

O numero de deputados, que dava cada província, ficou sendo o mesmo, com a diferença de que, em vez de serem eleitos pelos votos de todos os eletores da província, ficarão sendo o por círculos, convenientemente divididos. Onde é que a Constituição proíbe semelhante sistema eleitoral?

O modo pratico das eleições não pode ser determinado senão por uma lei regulamentar. A Carta Francesa, no artigo 30, citado por Hello, (1) dispõe que «a camara dos deputados será composta de deputados eleitos pelos collegios eleitoraes, cuja organização será determinada por leis».

Agora passaremos a tratar da utilidade, que à Nação trouxe a *lei dos Círculos*.

A sabia constituição, que possuímos, o que teve em vista foi a conveniente representação dos interesses do Estado.

Sabia essa constituição não desconheceu nenhum desses interesses; avessa a toda sorte de *imposturas* garantio os nossos inalienáveis direitos; a independencia, a consciência do voto, esse nobre direito do cidadão, ella proclamou.

A uma lei regulamentar cumpría tirar a limpo tão importantes princípios: a de que nos ocupamos foi o que fez.

As *incompatibilidades* foram uma coerencia com o sistema eleitoral que ella adoptou.

«Não é só a aptidão, mas também a independencia, diz o escriptor que já citámos, que se deve exigir nos representantes do interesse geral; e sobretudo a independencia, porque a independencia com pouca aptidão não é absolutamente incapaz do bem, ao passo que a aptidão sem independencia só é capaz da mentira e da baixeza.»²⁾

Fazendo-se, mesmo como se deve, toda justiça ao carácter e honradez dos nossos leitores e dos nossos candidatos à deputação, devemos todavia aprovar uma lei, que previne todo e qualquer abuso, que por ventura poderia aparecer; esses eletores e esses candidatos são homens; como tais sujeitos a paixões, e em ultima analyse ao erro.

O presidente, o chefe de polícia de uma província, o juiz de direito de uma comarca, etc. etc. estão relativamente a essa província e a essa comarca, em posição critica, se por ali intrem, como soia acontecer, pretenções políticas.

Os interesses do Estado, a causa da justiça serão sacrificados, desde que qualquer d'aqueles funcionários, menos *patriota* e mais *egoista*, quizesse para sua eleição, lançar mão dos meios de que por sua posição pudesse dispor.

Uma influencia desse lugar, e que naturalmente dependeria da autoridade, seria bastante para apresentar e impôr a sua candidatura: a bayoneta faria também o seu papel!

Tudo isto não era possível? Ou, por outra, as hypotheses que acabamos de figurar, serão virgens? A historia das nossas eleições responderão. Verdade é que ante a lei dos círculos, da lei de incompatibilidades — honrados presidentes de províncias e magistrados houverão, que nunca abusarão

(1) Du Régime Constitutionnel — See. 3.^a § 2.^a p. 411 (3.^a Edic)

(2) Id. p. 409.